

## II DOMINGO DA PÁSCOA – ANO B Domingo da Divina Misericórdia

A liturgia deste domingo apresenta-nos essa comunidade de Homens Novos que nasce da cruz e da ressurreição de Jesus: a Igreja. A sua missão consiste em revelar aos homens a vida nova que brota da ressurreição.

Na **primeira leitura** temos, numa da “fotografia” que Lucas apresenta da comunidade cristã de Jerusalém, os traços da comunidade ideal: é uma comunidade formada por pessoas diversas, mas que vivem a mesma fé num só coração e numa só alma; é uma comunidade que manifesta o seu amor fraterno em gestos concretos de partilha e de dom e que, dessa forma, testemunha Jesus ressuscitado.

A **segunda leitura** recorda aos membros da comunidade cristã os critérios que definem a vida cristã autêntica: o verdadeiro crente é aquele que ama Deus, que adere a Jesus Cristo e à proposta de salvação que, através d’Ele, o Pai faz aos homens e que vive no amor aos irmãos. Quem vive desta forma, vence o mundo e passa a integrar a família de Deus.

No **Evangelho** sobressai a ideia de que Jesus vivo e ressuscitado é o centro da comunidade cristã; é à volta d’Ele que a comunidade se estrutura e é d’Ele que ela recebe a vida que a anima e que lhe permite enfrentar as dificuldades e as perseguições. Por outro lado, é na vida da comunidade (na sua liturgia, no seu amor, no seu testemunho) que os homens encontram as provas de que Jesus está vivo.

*Dehonianos*

## AGENDA

### Concerto musical

A comunidade do Salão das Mercês, com objetivo de angariação fundos para a construção da futura igreja das Mercês, irá realizar um concerto musical, no domingo 14 de abril, às 16h, na Escola Visconde Juromenha com os artistas Gil Semedo, Vicente Alvarenga e “Batucadeiras Paz e amor”. Bilhetes adultos 10 batucques, à venda nos cartórios dos núcleos. Participe e ajude-nos a realizar este sonho

### Peregrinação a Fátima

A paróquia está a realizar a tradicional Peregrinação a Fátima, no dia 1 de maio. As inscrições estão abertas nos Núcleos. O valor é de 15 euros. O almoço é por conta própria.

### Festival de sopas

A comunidade do Núcleo de Mem Martins está a realizar um festival de Sopas, no dia 21 de abril. Precisamos, por isso, de doações de Sopas. Quem desejar oferecer uma panela de sopa pedimos que avise no cartório ou às pessoas do Acolhimento, á entrada da Igreja. Toda a comunidade é convidada a participar.

### Centro de dia

O nosso Centro Social Paroquial tem atualmente vagas no Centro de Dia para pessoas idosas, caso tenham interesse devem dirigir-se ou telefonar à secretaria do Centro Social no Algueirão.

## TESTEMUNHO DE UM PAROQUIANO SOBRE A VIGÍLIA PASCAL

Partilho convosco a boa experiência de ter participado na Vigília Pascal do Algueirão!

Pareceu-me uma comunidade mais madura, mais convicta do seu discipulado, que ergue com convicção a Luz de Cristo quando afirma o seu acreditar. E até a velha contenção da emoção, olhada como ‘superficialidade’ efémera e não como a verdadeira epiderme da Fé na Pessoa Humana, se atenuou quando o júbilo da Ressurreição apagou o rito frio, o tal que originou o célebre dito popular- ‘quietinhos e caladinhos como na Missa’...

Que bom ver que a comunidade, formada por gente de carne e osso, chegará a uma elevação espiritual se fizer o trajeto ascendente e contínuo da pirâmide de Maslow, podendo atingir patamares superiores se tiver raízes saudáveis. Estes momentos de Graça permitem-me não desistir de sonhar a Igreja com eu pessoalmente a consigo discernir, ficando obrigado a tentar dar o meu contributo. Penso que será para pensar e ajudar a desenvolver estes processos que serve o Conselho Paroquial, ferramenta para colaborar com o pastor no crescimento da relação pessoal e comunitária com Deus.

Bom tempo de Páscoa!

## O TEMPO PASCAL

O Tempo Pascal, período que dura cinquenta dias que são “como um só”: “Os cinquenta dias entre o Domingo da Ressurreição e o Domingo de Pentecostes devem ser celebrados com alegria e júbilo, como se se tratasse de um só e único dia festivo, como um grande Domingo” (Normas Universais do Ano Litúrgico, nº 22).

### A Oitava da Páscoa

A primeira, das sete semanas deste tempo litúrgico, é a assim chamada “Oitava da Páscoa”, a ser encerrada com o “Domingo da Oitava da Páscoa”.

O termo “oitava” refere-se ao oitavo dia após a festa de referência – neste caso é a Páscoa, mas também existem a Oitava de Pentecostes, da Epifania, de Corpus Christi, de Natal, da Ascensão e do Sagrado Coração de Jesus, que são as “oitavas privilegiadas”, Todo o período compreendido entre a festa principal e seu oitavo dia é considerado como uma só celebração prolongada. O Domingo da Oitava da Páscoa, trata-se do domingo que encerra a oitava da Páscoa, ou seja, é o segundo domingo do Tempo Pascal, sendo que o primeiro foi o próprio Domingo da Páscoa, a grande solenidade da Ressurreição de Cristo.

O “Domingo da Oitava da Páscoa” também costumava ser chamado de Domingo “in Álbis” (ou seja, domingo “vestido de branco”), já que, nesse dia, os neófitos (novos batizados) depunham a túnica branca do batismo.

Popularmente, também já foi chamado de “Pascoela”, ou “pequena Páscoa”, e, ainda, de “Domingo do Quasimodo”, devido às duas primeiras palavras em latim (“quasi modo”) cantadas no introito.

O Tempo Pascal começou na Vigília Pascal, com a Ressurreição de Cristo e é celebrado durante sete semanas, até à vinda do Espírito Santo, no Domingo de Pentecostes (que significa, em grego, “cinquenta dias”).

### Características deste período

Esse tempo litúrgico de imensa força e significado é uma profunda celebração da Páscoa de Cristo, que passa da morte à vida – a palavra “Páscoa”, aliás, significa precisamente “passagem”, conforme o sentido literal do termo na tradição judaica.

O Tempo Pascal é também a Páscoa da Igreja, Corpo de Cristo, que passa para a Vida Nova do Senhor e no Senhor.

É um tempo que prolonga a alegria inigualável da Ressurreição e aguarda, ao final destes cinquenta dias, o dom do Espírito Santo na festa de Pentecostes. Um testemunho de Tertuliano, ainda no século II, já nos conta que, neste período, não se jejua, mas se vive em prolongada alegria.

A unidade desta Cinquentena que é o Tempo Pascal destaca-se no Círio Pascal, que permanece aceso em todas as celebrações até ao Domingo de Pentecostes, para expressar o mistério pascal comunicado aos discípulos de Jesus.

É com esta mesma intenção que se organizam as leituras da Palavra de Deus nos oito domingos do Tempo Pascal: a primeira leitura é sempre dos Atos dos Apóstolos, o livro que conta a história da Igreja primitiva e da sua difusão da Páscoa do Senhor. A segunda leitura muda conforme os ciclos, podendo ser da primeira Carta de São Pedro, da primeira Carta de São João e do livro do Apocalipse.

## DOMINGO DA DIVINA MISERICÓRDIA

Este dia foi incluído no calendário da Igreja por São João Paulo II, no ano 2000, ao canonizar Santa Faustina Kowalska. Ele declarou:

“É importante que acolhamos inteiramente a mensagem que nos vem da palavra de Deus neste segundo Domingo de Páscoa que, de agora em diante, na Igreja inteira, tomará o nome de ‘Domingo da Divina Misericórdia’” (Homilia, 30 de abril de 2000).

A base desta devoção, de facto, vem de revelações privadas a Santa Faustina, religiosa polonesa que recebeu as mensagens de Jesus sobre Sua Divina Misericórdia no povoado de Plock, na Polónia. “Fala ao mundo da Minha misericórdia, que toda a humanidade conheça a Minha insondável misericórdia. Este é o sinal para os últimos tempos; depois dele virá o dia da justiça. Enquanto é tempo, recorram à fonte da Minha misericórdia” (Diário, 848).

A Divina Misericórdia é vinculada de modo especial ao Evangelho do segundo Domingo da Páscoa, representada quando Jesus aparece aos discípulos no Cenáculo, após a ressurreição, e lhes dá o poder de perdoar ou reter os pecados. Este momento está registado em João 20,19-31. Essa passagem abrange a aparição de Jesus Ressuscitado ao apóstolo São Tomé, quando Jesus o convida a tocar em Suas chagas, no oitavo dia depois da Ressurreição (João 20,26). Por isso mesmo, é utilizado na liturgia oito dias depois da Páscoa.